

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT21.006](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT21.006)

ANÁLISE SOBRE A VERTICALIZAÇÃO NO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS CABEDELLO

EVANDRO LIMA CORDEIRO JÚNIOR

Docente e Coordenador de Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Cabedelo, evandro.cordeiro@ifpb.edu.br;

RESUMO

O presente artigo trata da verticalização na educação. O conceito de verticalização assume vários significados, seja na área do urbanismo, da produção industrial, bem como da educação. Na área educacional, a verticalização ocorre com a oferta de vários cursos da mesma área ou profissão em diferentes níveis e modalidades de ensino, como é o caso dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), os quais oferecem cursos na Educação Básica, Técnica, Tecnológica, Superior e Pós-Graduação. O objetivo do presente estudo foi analisar o processo de verticalização dos estudantes concluintes do Ensino Médio Integrado dos cursos ofertados no IFPB campus Cabedelo durante o período de 2019 a 2022. Através desta verificação, foi observado se havia relação entre as áreas de conhecimento entre o Ensino Médio cursado e o Ensino Superior escolhido pelos discentes. A metodologia utilizada foi a pesquisa de caráter exploratório no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), o qual armazena um banco de dados com todo o histórico escolar e acadêmico dos estudantes da Instituição. O levantamento aponta em seus resultados que há uma predominância dos estudantes verticalizarem para cursos na mesma área do conhecimento ou áreas afins, permanecendo no campus onde cursaram o Ensino Médio, quando há oferta de cursos no mesmo campus, ou migrando para um campus mais próximo geograficamente, quando não há oferta de cursos em áreas correlatas no mesmo campus. Dessa forma, foi possível obter um panorama da verticalização no campus Cabedelo a fim de que as informações atuem como subsídios para a tomada de decisão sobre a criação de cursos pela gestão escolar.

Palavras-chave: Verticalização, Educação, IFPB, Ensino Médio, Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

O processo educacional no Brasil abrange distintos níveis e etapas, englobando a Educação Infantil, o Ensino Fundamental, o Ensino Médio e a Educação Superior. A fim de superar diversas das dificuldades históricas detectadas na Educação Básica brasileira, o Governo Federal lançou, em 2007, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), para potencializar a concretização das metas quantitativas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE), apoiado sob os seguintes pilares: visão sistêmica da educação, territorialidade, desenvolvimento, regime de colaboração, responsabilização e mobilização social. O Governo, através do PDE, objetivou mudar o panorama da educação brasileira mediante os seguintes eixos norteadores de ação: Educação Básica, Alfabetização e Educação Continuada, Ensino Profissional e Tecnológico; e Educação Superior (PNE, 2011).

No âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a verticalização ganhou destaque a partir de sua incorporação na Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que trata da criação dos Institutos Federais de Educação, os quais possuem como características: *“promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão”* (BRASIL, 2008).

Conforme pontua OLIVEIRA (2021), em 2008 houve a expansão da Rede Federal, quando a maioria das antigas Escolas Técnicas Federais, os Cefets e as Escolas Agrotécnicas foram transformados em Institutos Federais (IF's). Essa transformação dos IFs resultou na reestruturação da administração das instituições, com novas unidades descentralizadas chamadas campus. Nesse sentido, com a incorporação da temática da verticalização na lei de criação dos IFs, houve a possibilidade de integração educacional, por meio da otimização de seus recursos, inclusive do corpo docente e demais servidores.

AGUIAR E PACHECO (2017) acrescentam que os Institutos Federais se fundamentam na verticalização do ensino e na integração com outras frentes como a pesquisa e a extensão, nas quais os docentes atuam com seus alunos nos diferentes níveis, modalidades e atividades, com o compartilhamento dos espaços pedagógicos, laboratórios e conhecimentos construídos.

A verticalização é uma característica dos Institutos Federais e tem como objetivo, otimizar a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão. Os Institutos Federais não são escolas técnicas, tampouco são universidades,

os Institutos Federais têm uma institucionalidade diferenciada dedicada a promover a integração e a verticalização da educação básica à profissional, pesquisa e extensão, em uma mesma unidade educacional, com um mesmo corpo docente (PACHECO, 2011).

OLIVEIRA (2016) enfatiza que as finalidades da verticalização impactam na vida dos principais atores envolvidos, ou seja, discentes e docentes. Ao integrar os diversos níveis de ensino, a verticalização oferece aos estudantes a possibilidade de traçar um itinerário formativo da educação básica ao ensino superior, permitindo-lhe planejar o percurso formativo mais adequado às suas expectativas. Ademais, possibilita o compartilhamento de um único espaço, no qual os alunos do ensino médio de nível técnico possam conviver com os estudantes dos cursos superiores, dividindo o ambiente de ensino, pesquisa e extensão. Essa característica demonstra o compromisso dos Institutos Federais com a construção de saberes e fazeres de maneira articulada.

Na área da Educação, Fernandes (2013) explica que a verticalização das instituições representa:

[...] que a instituição deve desenvolver o ensino em todos os níveis e modalidades, ou seja, ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de curso integrado, para os concluintes do ensino fundamental e para jovens e adultos e ministrar cursos em nível de educação superior de tecnologias e licenciaturas, bem como, bacharelado e engenharia, e ainda, cursos de pós-graduação lato e stricto sensu (FERNANDES, 2013, p. 8).

CURI (2023) explica, por sua vez, que a verticalização da formação significa:

[...] o aprofundamento, intensificação, afinamento, ampliação do conhecimento e formação na mesma profissão ou área. No caso das instituições significa utilizar o potencial de uma escola, extrair mais cursos da mesma e/ou preencher sua capacidade ociosa (CURI, 2023, p. 2).

A verticalização também pode ocorrer quando são criados cursos superiores que permitem a continuidade da formação técnica, como por exemplo, o Curso Técnico em Comércio e o Curso Superior em Administração, Contabilidade e Economia (BORGES; CURI; NETO, 2021). Outro exemplo de verticalização seria o que ocorre nas instituições que oferecem o Curso Técnico em Administração e o Superior em Ciências Contábeis ou Economia. Nesse caso, há a verticalização

por similaridade, pois os dois cursos estão na mesma área, mas não são a mesma profissão (CURI, 2022).

Além disso, o estudante tem a possibilidade de verticalizar sua formação na mesma área ao optar por cursar desde um curso de Qualificação Profissional até o Doutorado, como é o caso do estudante do Instituto Federal Goiano, Nelmício Furtado da Silva. Nelmício foi o primeiro estudante verticalizado desde o Ensino Técnico até o doutorado, que iniciou seus estudos no campus Rio Verde, no ano de 2008, no Curso Técnico em Agropecuária, e neste mesmo ano ingressou no curso de Bacharelado em Agronomia na mesma instituição. Ao finalizar a graduação, iniciou o Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias e, no ano de 2014, ingressou no Doutorado neste mesmo programa, no campus Rio Verdense, finalizando-o em 2017, verticalizando toda a sua formação na mesma instituição a qual iniciou o curso técnico (BRASIL, MEC/PNP, 2017).

Em 2020, foi criado o Guia de Referência Metodológica da Plataforma Nilo Peçanha (PNP) e nele consta o Índice de Verticalização referente as instituições de Ensino Profissional Tecnológico da Rede Federal. Assim, o referido índice foi elaborado com o intuito de identificar a efetividade de cada unidade acadêmica da Rede Federal em oferecer cursos de níveis distintos em um mesmo eixo tecnológico, ou área acadêmica ou científica, contemplando o que estabelece o inciso II, do artigo 6º, da lei 11.892/2008.

O Índice de Verticalização foi elaborado pelo grupo de especialistas da PNP, com o objetivo de avaliar o esforço das unidades acadêmicas da Rede Federal em oferecer vagas que permitam ao estudante construir um itinerário formativo vertical, desde a Qualificação Profissional até a Pós-Graduação, em um mesmo eixo tecnológico.

De acordo com o Guia de Referência Metodológica – PNP, postula-se que:

É desejável que as unidades acadêmicas atuem em um número limitado de Eixos Tecnológicos e que, em cada um destes eixos, ofertem vagas em cursos de diversos níveis que permitam que o estudante siga por um itinerário formativo ascendente, como, por exemplo, o aluno de um curso de Qualificação Profissional “Armador de Estruturas”, que se matricula posteriormente em um “Curso Técnico de Edificações”, depois no Curso de “Graduação Tecnológica em Construção de Edifícios” e finalmente em um “Mestrado em Infraestrutura”, todos os cursos do Eixo Tecnológico “Infraestrutura” e Subeixo “Civil” (MORAES, 2018, pg 35).

Assim sendo, no referido índice busca-se avaliar a verticalização sobre dois aspectos: a análise vertical e a análise horizontal. A análise vertical verifica se uma mesma unidade acadêmica ofereceu vagas, no ano de referência, em cursos de diferentes “níveis” dentro de um mesmo eixo tecnológico. A análise horizontal verifica se a unidade acadêmica ampliou suas vagas no mesmo nível escolar, em determinado ano de referência (MORAES, 2018).

Dessa maneira, MORAES (2018) afirma que o Índice de Verticalização busca verificar a condição de verticalização dos cursos oferecidos por uma mesma unidade acadêmica, em um mesmo eixo tecnológico, considerando vagas ofertadas em 04 (quatro) categorias possíveis: Curso de Qualificação Profissional (QP); Curso Técnico (CT); Curso de Graduação (CG); e Curso de Pós-Graduação (PG).

Dispomos na literatura de alguns trabalhos que versam sobre a verticalização nos Institutos Federais dentre os quais, podemos citar especificamente: ao tocante sobre as percepções de docentes ao ministrarem aulas em diferentes níveis de ensino (SILVA, 2017) e sobre as concepções da verticalização à luz da Lei Federal nº 11.892/2008 e a real operacionalização dessa prática (QUEVEDO, 2016). No entanto, ainda são escassos os trabalhos que abordem um cenário da verticalização nos campi das instituições de ensino pelo país.

Assim, o estudo se justifica pela recente expansão e interiorização da Rede Federal de Ensino Profissionalizante, ocorrida a partir de 2008, com enfoque na produção tecnológica de mercado, pela escassez de literatura direcionada à realidade acadêmica nos Institutos Federais, pela tentativa de esclarecer através de pesquisa aplicada as causas que podem influenciar a verticalização de estudantes, circunstâncias estas que destacam o avanço científico na área de Ciências da Educação. O fato é que acompanhar a trajetória dos estudantes, constatando ou não sua verticalização no processo formativo, possibilita ações promotoras de aperfeiçoamento da gestão educacional, justificando uma possível ampliação dos cursos regulares ofertados pela Instituição.

No presente projeto, foi feito um levantamento quantitativo acerca dos alunos do Ensino Médio que ingressaram no Ensino Superior durante o período de 2019 a 2022 na própria Instituição. Também foi verificado se o curso verticalizado possuía relação com a área de conhecimento com o curso cumprido pelo discente no Ensino Médio.

METODOLOGIA

O presente projeto de pesquisa foi realizado no âmbito do campus Cabedelo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). A amostra populacional analisada consiste nos estudantes que ingressaram no Ensino Superior em qualquer um dos **campi** do IFPB durante o período de 2019 a 2022. Todos os estudantes são egressos do campus Cabedelo, tendo cursado um dos cursos técnicos ofertados pelo campus (Técnico em Recursos Pesqueiros, Técnico em Meio Ambiente e Técnico em Multimídia).

A pesquisa ocorreu através do levantamento de informações no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), no qual consta a base de dados de todos os estudantes de todos os **campi** do IFPB. O levantamento dos dados contou com o assessoramento da Coordenação de Controle Acadêmico do campus Cabedelo, a qual é responsável pelo gerenciamento dos processos de matrícula e certificação de alunos.

O levantamento ocorreu durante o mês de julho de 2023. A partir da pesquisa, os dados foram tabulados em planilha com as seguintes informações: número de matrícula, nome do(a) aluno(a), curso verticalizado (curso do Ensino Superior no qual o estudante oriundo do campus Cabedelo se matriculou) e curso de origem (Técnico em Recursos Pesqueiros, Técnico em Meio Ambiente ou Técnico em Multimídia).

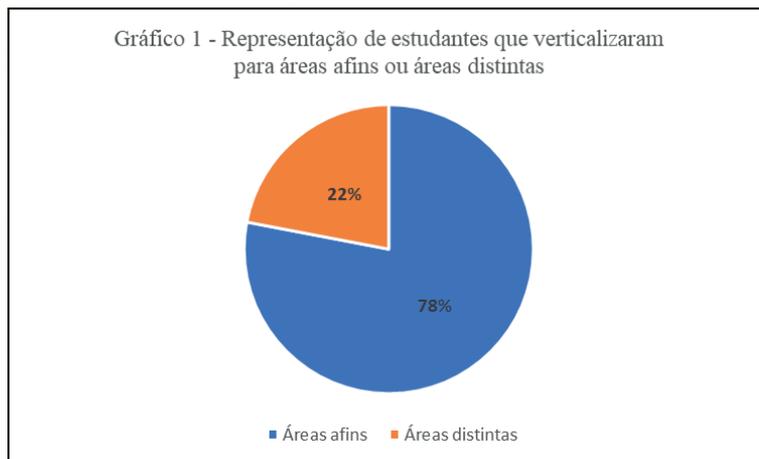
A partir das informações levantadas, foi possível estabelecer um panorama em um estudo temporal da verticalização no campus Cabedelo. Os dados foram representados em forma de gráficos para melhor interpretação dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo, foram 32 (trinta e dois) estudantes que verticalizaram para o Ensino Superior durante o período de 2019 a 2022. Nessa amostra, não estão incluídos os alunos que verticalizaram para outras Instituições de Ensino Superior, de maneira que são apresentados neste trabalho apenas os estudantes que permaneceram no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

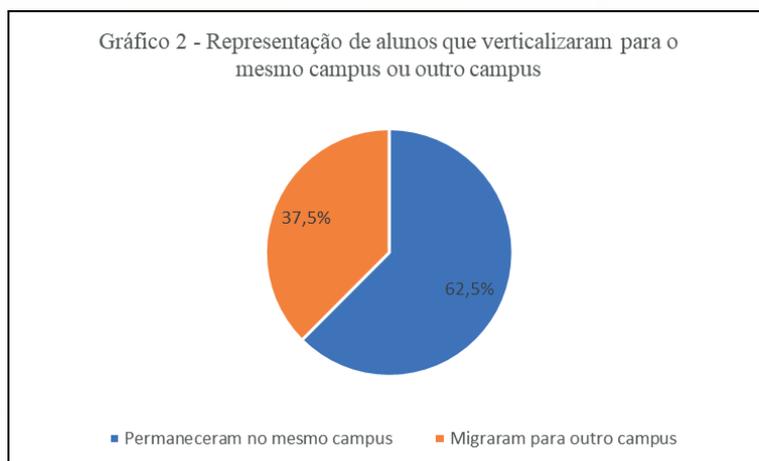
De uma amostra de 32 (trinta e dois) estudantes, 25 (vinte e cinco) verticalizaram para cursos em áreas afins (verticalização por similaridade), representando um percentual de 78% (setenta e oito por cento). Os outros 7 (sete) estudantes que

representam 22 % (vinte e dois por cento) verticalizaram para áreas que não havia qualquer relação com o curso realizado durante o Ensino Médio. Os dados podem ser visualizados a seguir no Gráfico 1:



Fonte: Autoria própria

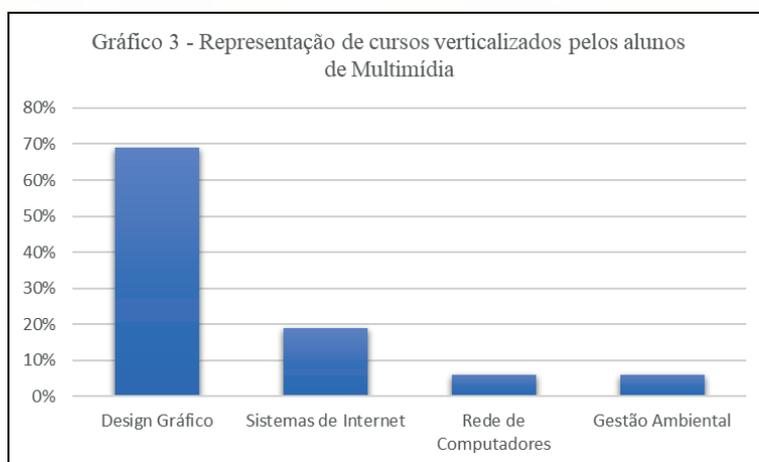
No que se refere à verticalização no mesmo campus ou para outros campi, dentre os 32 estudantes analisados, 62,5% (20 estudantes) permaneceram no mesmo campus em que cursaram o Ensino Médio (campus Cabedelo) e 37,5% (12 estudantes) migraram para outro campus, conforme pode ser observado no Gráfico 2, a seguir:



Fonte: Autoria própria

Em relação aos estudantes que não permaneceram no campus Cabedelo, todos os 12 (doze) estudantes verticalizaram para um único campus, o campus João Pessoa, o qual está geograficamente mais próximo do campus de origem.

Dentre os alunos egressos do curso técnico integrado em Multimídia, 94% (noventa e quatro por cento) dos estudantes verticalizaram para cursos com áreas correlatas, ou seja, verticalização por similaridade. Consideramos aqui os cursos superiores de Design Gráfico, Sistemas de Internet e Rede de Computadores como áreas afins ao curso técnico integrado em Multimídia por estarem agrupadas na mesma área de atuação e possuírem componentes curriculares cujos conteúdos são continuados. O gráfico 3 detalha a verticalização neste exemplo:



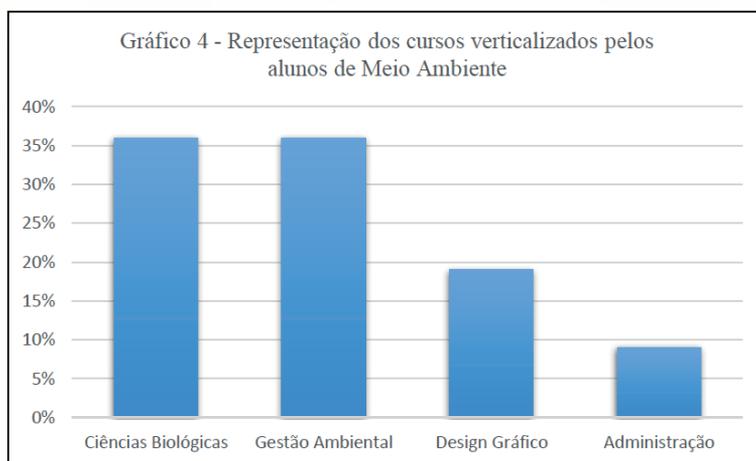
Fonte: **Autoria própria**

Percebe-se uma significativa verticalização dos estudantes deste curso para o curso superior em Design Gráfico, de forma que dos 16 (dezesesseis) egressos do curso de Multimídia, 11 (onze) optaram por cursar Design Gráfico. Dentre os demais, 3 (três) optaram por Sistemas de Internet, 1 (um) por Rede de Computadores e apenas 1 (um) não seguiu a linha de verticalização optando pelo curso superior em Gestão Ambiental.

A elevada taxa de verticalização no caso dos cursos de Multimídia possivelmente está atrelada ao fato de que esta é uma área promissora e em plena ascensão no mercado de trabalho em função das redes sociais, marketing digital, digital influencers e todas as inúmeras facetas que o arcabouço tecnológico compreende. Ademais, há uma crescente demanda por empregos nessa área cada vez mais carente de profissionais.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), o curso técnico em Multimídia é o curso que mais emprega naquele campus. A pesquisa analisou o quanto a formação oferecida no curso favorece a inserção profissional no mercado. Entre os egressos do curso, 60% deles disseram estar ocupados no período de aplicação da pesquisa, entre eles, 46,2% disseram estar atuando na profissão. Estes números indicam que os principais setores de atuação dos egressos de multimídia são em empresas que desenvolvem atividades técnicas específicas (38%), na administração pública (28%), na educação (17%), comércio (11%) e informação e comunicação (6%). (IFRN, 2023)

Em relação aos alunos do curso técnico integrado em Meio Ambiente, 72% (setenta e dois por cento) dos estudantes verticalizaram para cursos superiores relacionados aos cursados no Ensino Médio. Aqui, constatamos que os cursos superiores de Ciências Biológicas e Gestão Ambiental estão enquadrados como cursos na mesma linha de verticalização. O gráfico 4 detalha essas informações:



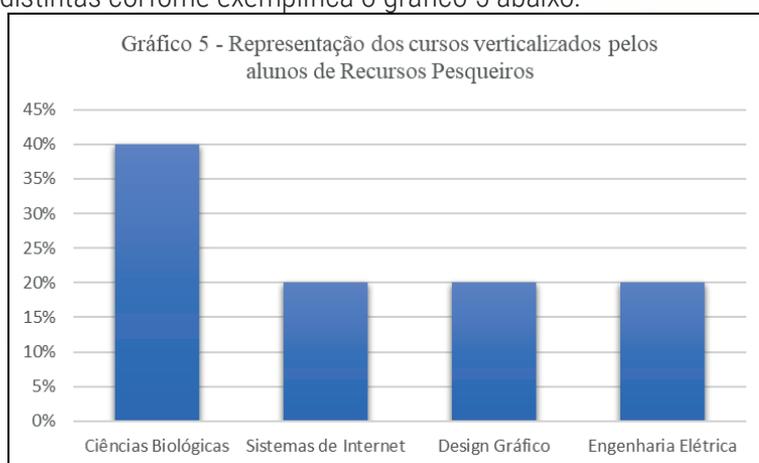
Fonte: Autoria própria

A verticalização predominante neste caso fica evidente com o número de discentes que verticalizam para áreas afins. Podemos constatar que dentre os 11 (onze) estudantes que verticalizam para áreas afins, 4 (quatro) optaram por Gestão Ambiental e 4 (quatro) por Ciências Biológicas. Dentre os que não seguiram a linha da verticalização, temos minoria tendo em vista que apenas 1 (um) estudante seguiu para Administração e 2 (dois) para o curso de Design Gráfico.

O curso de Meio Ambiente possui uma considerável taxa de verticalização no presente estudo. Acreditamos que isso se deve ao fato de estarmos sempre

discutindo as questões ambientais e sua relevância nos tempos atuais. Inúmeras empresas depositam sua credibilidade em ações de responsabilidade ambiental e qualquer equívoco nesse aspecto pode acarretar sérios prejuízos para as empresas. Nesse sentido, também há uma busca crescente por profissionais que atuem nessas áreas.

No que concerne aos discentes egressos do curso técnico integrado em Recursos Pesqueiros, dos 5 (cinco) alunos amostrados, 40% (quarenta por cento) dos estudantes verticalizaram para o curso superior relacionado ao Ensino Médio. Os 60% (sessenta por cento) dos demais estudantes seguiram para áreas completamente distintas conforme exemplifica o gráfico 5 abaixo:



Fonte: [Autoria própria](#)

No caso acima, verificamos que não há uma predominância em relação aos cursos similares do curso de Recursos Pesqueiros, de forma que os estudantes que concluem esse curso tem as mais variadas escolhas, as quais não refletem exatamente uma condição de verticalização.

De uma amostra de 05 (cinco) estudantes, apenas 02 (dois) verticalizaram para o curso de Ciências Biológicas, sendo este o curso que mais se aproxima em termos de verticalização ao curso de Recursos Pesqueiros. Os outros 03 (três) estudantes se distribuíram em 01 (um) para Sistemas de Internet, 01 (um) para Design Gráfico e 01 (um) para Engenharia Elétrica.

Uma possível razão para a baixa taxa de verticalização neste caso, poderia ser o fato de o campus Cabedelo não oferecer um curso imediatamente vertical para o curso de Recursos Pesqueiros, como seria o caso da graduação em Engenharia

de Pesca. Outro motivo que pode explicar a baixa taxa de verticalização no caso do curso técnico em Recursos Pesqueiros é que se trata de uma área essencialmente agrária, onde a maioria das oportunidades de trabalho estão concentradas nas zonas rurais, distantes dos grandes centros urbanos. Sugere-se que em uma geração extremamente conectada com o mundo tecnológico, as ciências agrárias vêm perdendo espaço quando comparadas às áreas de tecnologia.

Em sua concepção primeira, PACHECO (2011) assume que a verticalização atuaria como proposta pedagógica que compreende a educação básica, o ensino técnico profissionalizante e o ensino superior (hoje com as licenciaturas, bacharelados, lato e stricto sensu), devendo ser um elemento constituinte do desenho curricular, assumindo a transversalidade da tecnologia, pois está presente na tríade ensino-pesquisa-extensão. Pacheco reforça que a verticalização atuaria como uma força organizadora do currículo dos cursos e da proposta pedagógica dos *campi*, permitindo ao aluno de um Instituto Federal traçar seu itinerário formativo desde a sua chegada no ensino médio técnico ao doutorado, caso assim lhe aprouvesse.

ROSMANN (2019) descreve que muitos *campi* oferecem cursos de igual área do conhecimento, a qual transpassa três níveis de ensino: Ensino Médio, Superior e Pós-Graduação. Isso permite ao jovem ou adulto que realizou um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio ingressar no mundo do trabalho sem precisar parar de estudar, pois pode frequentar um curso superior (tecnológico ou licenciatura) na sua área, possibilitando melhores condições de crescimento pessoal e profissional.

Na Tabela 1, apresenta-se uma categorização das possibilidades de verticalização, estudantil e institucional, convencional e invertida.

Descrição	Exemplo
Verticalização Convencional Simétrica	
Acontece quando os cursos frequentados ou concluídos pelos estudantes, ou então, oferecidos pela instituição, são de vários níveis ou etapas escolares ou acadêmicas e referentes à mesmíssima profissão.	Técnico em Administração, Bacharelado em Administração e Mestrado em Administração.
Verticalização Convencional Similarizada	
Ocorre quando os cursos frequentados ou concluídos pelos estudantes, ou então, oferecidos pela instituição, são de vários níveis ou etapas escolares ou acadêmicas e da mesma área, do mesmo eixo, mas não da mesmíssima profissão.	Técnico em Administração Bacharelado em Ciências Contábeis.

Descrição	Exemplo
Verticalização Invertida Simétrica	
Verifica-se este tipo de verticalização quando os cursos frequentados ou concluídos pelos estudantes, ou então, oferecidos pela instituição, pertencem a vários níveis ou etapas escolares ou acadêmicas, referentes à mesmíssima profissão, porém eles são cursados ou implementados de forma decrescente na hierarquia ou estrutura escolar, ou seja, tanto o estudante quanto a instituição retornam, decrescem, cursam ou ofertam um nível abaixo ou anterior referente àquilo que já possuem ou disponibilizam.	Bacharelado em Administração e depois Técnico em Administração.
Verticalização Invertida Similarizada	
Verifica-se este tipo de verticalização quando os cursos frequentados ou concluídos pelos estudantes, ou então, oferecidos pela instituição, pertencem a vários níveis ou etapas escolares ou acadêmicas, referentes à mesma área e não à mesma profissão. Porém, eles são cursados ou implementados de forma decrescente na hierarquia ou estrutura escolar/acadêmica, ou seja, tanto o estudante quanto a instituição retornam, decrescem, cursam ou ofertam um nível abaixo ou anterior referente àquilo que já possuem ou disponibilizam.	Bacharelado em Ciências Contábeis e depois Técnico em Administração.

Fonte: Adaptado e ampliado de Curi (2021 e 2022).

Esse modelo de verticalização da formação, pouco conhecido, é a verticalização invertida, que é quando o estudante primeiramente cursa uma graduação e posteriormente um curso técnico, na mesma profissão ou área afim. Como exemplo, pode-se citar um estudante que cursou a Graduação em Biomedicina e depois o Curso Técnico em Análises Clínicas.

Haja vista que os dois cursos são da mesma área e profissão, ocorreu uma verticalização invertida simétrica. Outra possibilidade de verticalização invertida é por similaridade de profissões ou similarizada, que ocorre, por exemplo, quando um egresso do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis conclui posteriormente o Curso Técnico em Administração (CURI, 2022).

A verticalização do ensino que marcou e marca os Institutos Federais nos últimos anos lhes concede uma peculiaridade não encontrada nas Universidades. Isso tem que ser pesquisado permanentemente, sempre reavaliado e sempre revisitos seus encaminhamentos (RÔÇAS & BOMFIM, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa apontou que há uma tendência na verticalização de estudantes do Ensino Médio para o Ensino Superior principalmente em dois aspectos: 1. Na permanência no mesmo campus, desde que haja cursos na mesma linha de verticalização – muitos estudantes já desenvolvem uma identificação com o campus ao longo do Ensino Médio e preferem cursar uma graduação no mesmo local em função de aspectos como proximidade com professores que muitas vezes lecionam no Ensino Superior e Médio; facilidade de acesso, uma vez que já é conhecido o trajeto casa-escola-casa e continuação de vínculos com a Instituição. 2. Continuidade da verticalização em cursos similares, mas em um campus diferente – ocorre quando o estudante até gostaria de permanecer no mesmo campus em função de todas as facilidades encontradas, porém, o campus não oferece cursos na mesmíssima área (verticalização convencional simétrica ou similarizada) de forma que o discente passa a buscar opções, primeiramente no seu entorno, ou quando não é possível, em *campi* mais distantes.

Essas conclusões ajudam a gestão da Instituição a elaborar novos itinerários formativos de modo a atender as demandas dos estudantes, nos cursos que desejam cursar. A criação de qualquer curso deve levar em consideração a demanda da comunidade e a vocação da cidade, a junção de ambas características faz com que os estudantes consigam permanecer na cidade com elevadas chances de empregabilidade.

Também é de extrema relevância a realização de estudos mais aprofundados dessa natureza que levem em consideração também um rastreamento para quais outras Instituições de Ensino esses estudantes indo, dessa forma, haverá uma maior eficiência no cumprimento ao requisito da verticalização que faz parte dos Institutos Federais. Nesse sentido, outros questionamentos surgem quando nos referimos à verticalização na formação: Quais os principais fatores que podem contribuir para a verticalização dos estudantes? Qual a principal contribuição da escola neste contexto? Quais aspectos podem dificultar a continuidade dos estudos após a conclusão do Ensino Médio Integrado? Quais as principais vantagens de um estudante verticalizado? (CURI *et. al.*, 2023).

Por fim, deve-se destacar, sobretudo, a importância de novos estudos que envolvam natureza longitudinal, frente à articulação de fatores que se inter-relacionam ao longo da trajetória acadêmica no ensino técnico.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. E. V.; PACHECO, E. M. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como Política Pública, In: ANJOS, M. B.; RÔÇAS, G. (orgs). **As políticas públicas e o papel social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Série Reflexões. Volume 1. p. 13-35. Natal: Editora do IFRN, 2017. Disponível em: <http://www.gptec.org/acervo/ReflexoesIFv1.pdf>. Acesso em 03 jul 2023.

BORGES, A. L. A.; CURI, L. M.; NETO, G. W. **Ensino Comercial e sua verticalização no Brasil: origens e história**. Research, Society and Development, v. 10, n. 12, p.1-19, 2021.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 12 abr. 2023.

BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Plataforma Nilo Peçanha**. Brasília. 2017.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei Federal n.º 10.172, de 9/01/2001. Brasília: MEC, 2001.

CURI, L. M. **Verticalização na Educação Básica**: reflexões sobre um tema importante. In: Jornal InterAção (Semanaário de Notícias de Araxá – MG). Ano 20, nº 1004, p. 02. 2022

CURI, L. M.; GOMES, R. C.; BORGES, A. L. A. Verticalização na educação: o que é, como surgiu, para que serve? In: MEDEIROS, J. L. (Org.). **Ensino e Educação: contextos e vivências**. Campina Grande: Licuri, p. 98-115. v. 2. 2023,.

FERNANDES, M. R. S. **O Processo de Verticalização Profissional e Tecnológica e suas Implicações na Qualidade do Trabalho dos Docentes do Campus São**

Vicente do Sul do Instituto Federal de Farroupilha. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/bitstream/jspui/2787/2/2013%20-%20Maria%20Regina%20da%20Silva%20Fernandes.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2023.

IFRN. **Multimídia é o curso técnico do IFRN que mais emprega.** 2023. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcidadealta/noticias/multimidia-e-o-curso-que-mais-emprega-no-ifrn/>. Acesso em: 04 ago 2023.

MORAES, G. H. **Plataforma Nilo Peçanha: guia de referência metodológica.** Brasília: Editora Evoliz, p.101. 2018.

OLIVEIRA, Blenda Cavalcante. **O Trabalho Docente na Verticalização do Instituto Federal de Brasília- Dissertação de Mestrado,** Brasília, 2016, p.170. Disponível em https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22656/1/2016_BlendaCavalcantedeOliveira.pdf. Acesso em: 12 abr. 2023.

OLIVEIRA, B. C. **Verticalização e Trabalho Docente nos Institutos Federais.** Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro: Essentia, 2021.

PACHECO, E. (Org). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** Fundação Santilana. São Paulo: Moderna, 2011.

RÔÇAS, G., & BOMFIM, A M. Educação Superior e Educação Básica nos Institutos Federais: avaliação da verticalização de ensino com seus gestores. In: **Educação Profissional Tecnológica Em Revista**, 1(1), 50-73. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/ept.v1i1.357> Acesso em 04 ago 2023. 2023.

ROSMANN Márcia Adriana. **Currículo Integrado e Verticalização: Formação Integral que Transpassa os Níveis de Ensino**, p.01-02, 2019. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/enteci/article/view/11638+&-cd=6&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=brem>. Acesso em: 24 jul. 2023. 2023.

SILVA, D. C. **A verticalização do ensino nos Institutos Federais: Uma abordagem a partir da percepção do trabalho docente no IFTM**- Dissertação de Mestrado, Porto, Portugal. 2017, p.104. Disponível em: <https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/10736>. Acesso em: 12 abr. 2023.

QUEVEDO, M. Um olhar para o IFRS: **Concepções sobre a Verticalização nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**, p.1-14, julho de 2016. Disponível em: http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wcontent/uploads/2015/11/eixo21_MARGARETE-DE-QUEVEDO.pdf. Acesso em: 12 abr. 2023. 2023